

EXPERIÊNCIAS DE DESCONSTRUÇÃO DE GÊNERO E ESCRITA CONJUNTA NO PROJETO ATELIÊ DE TEXTOS

Cristiane Fuzer (Professora Adjunto, UFSM)
Sabrine Weber (Bolsista PROEXT MEC-SESu, UFSM)
Patricia Michelotti (Bolsista PROEXT MEC-SESu, UFSM)
Nathália Marques Flores (Bolsista PROEXT MEC-SESu, UFSM)
ufsm.ateliedetextos@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho, são relatadas experiências de ensino de leitura e produção de narrativas em contos para a educação básica, por meio de ações promovidas pelo projeto de extensão Ateliê de Textos. A perspectiva de linguagem usada é a sistêmico-funcional, em que se baseia a Pedagogia de Gêneros, e o processo de leitura e escrita segue o Ciclo de Ensino e Aprendizagem proposto por essa pedagogia. Focalizam-se, neste artigo, atividades realizadas em dois momentos desse Ciclo: a desconstrução do gênero textual e a escrita conjunta. Seguindo essa pedagogia, as atividades foram realizadas em dois contextos diferentes: uma oficina para estudantes dos Anos Finais (3º ciclo) do ensino fundamental em uma escola pública, e duas oficinas para estudantes dos anos iniciais (2º ciclo) em uma escola privada. O objetivo é verificar se a metodologia de ensino e aprendizagem de leitura e escrita utilizada alcança resultados semelhantes nesses contextos. Na etapa de desconstrução do gênero, foram realizadas atividades de leitura detalhada de contos de fada; na etapa de construção conjunta, os conhecimentos adquiridos sobre a organização da narrativa foram mobilizados na produção de um texto coletivo.

Palavras-chave: Ensino de leitura e escrita; gênero textual; narrativa.

INTRODUÇÃO

O Ateliê de Textos é um projeto do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria e está vinculado ao projeto de extensão “Ateliê de Textos: práticas orientadoras para produção e avaliação de textos na perspectiva textual-interativa” (FUZER, 2011). O projeto tem como objetivo geral contribuir para o aprimoramento de conhecimentos e habilidades de professores em formação da área de Letras e, ao mesmo tempo, beneficiar a comunidade com resultados de pesquisas acadêmicas recentes e consolidadas voltadas para o trabalho com a escrita (FUZER, 2015).

Desde 2011, o projeto Ateliê de Textos foi executado em oito escolas públicas (seis em Santa Maria, uma em Cachoeira do Sul e uma em Júlio de Castilhos), envolvendo alunos dos anos finais do ensino fundamental, que participam de oficinas de leitura e produção textual promovidas pelo projeto, e uma equipe de estudantes de graduação e professores da UFSM, que organizam e executam as oficinas, com a colaboração de professores de Língua Portuguesa e de Artes das escolas parceiras.

Neste trabalho, apresentam-se relatos de experiências com atividades de leitura e produção de narrativas em contos de fada, na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, realizadas em duas escolas em Santa Maria, RS. Focalizam-se dois momentos do Ciclo de Ensino e Aprendizagem da Pedagogia de Gêneros, proposta por Rose e Martin (2012): desconstrução do gênero textual (leitura detalhada) e escrita conjunta (produção de texto em coautoria). O objetivo é verificar se a metodologia de ensino e aprendizagem de leitura e escrita utilizada alcança resultados semelhantes em contextos diferentes – oficina para estudantes dos Anos Finais (3º ciclo) do ensino fundamental em uma escola pública e duas oficinas para estudantes dos anos iniciais (2º ciclo) do ensino fundamental em uma escola privada.

METODOLOGIA

A equipe do projeto se reúne semanalmente, na universidade, para estudos e discussões teórico-metodológicas sobre Pedagogia de Gêneros (MARTIN e ROSE, 2012; ROSE e MARTIN, 2008) e Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, a partir de FUZER e CABRAL, 2014) e para planejamento de atividades de desconstrução do gênero escolhido (leitura detalhada), escrita conjunta e escrita independente, organizadas e executadas de acordo com o Ciclo de Ensino e Aprendizagem proposto pela Escola de Sydney (ROSE e MARTIN, 2012).

Ao final do processo de escrita e reescrita, as versões finais dos textos produzidos pelos participantes são reunidas numa coletânea, organizada pela equipe do Ateliê de Textos, e apresentada à comunidade em uma sessão de lançamento nas escolas onde as oficinas foram realizadas, com a presença dos autores, seus familiares, amigos, professores, equipe diretiva de cada escola, coordenadora e integrantes do Ateliê de Textos. Essa iniciativa tem por base a noção de gênero como ação social, na perspectiva sociorretórica (BAZERMAN, 2006, p. 23).

Neste trabalho, são relatadas experiências com atividades de desconstrução de narrativa em contos de fada e atividades de construção conjunta, desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública em 2014 e de uma escola privada em 2015. Ao mesmo tempo em que se relata, são realizadas reflexões sobre as experiências vivenciadas e sobre o seu potencial para o ensino de leitura e escrita na escola.

RESULTADOS

Nesta seção, relatam-se experiências com o Ciclo de Ensino e Aprendizagem com base na Pedagogia de Gêneros, em que a perspectiva sistêmico-funcional de linguagem é utilizada. As atividades foram planejadas conforme os objetivos de dois momentos do Ciclo: desconstrução de gênero (leitura detalhada de versões de um conto de diferentes épocas) e escrita conjunta (utilização dos conhecimentos do gênero estudado para a produção de um texto em coautoria). O gênero escolhido foi a narrativa em contos de fada. Apresentam-se, na primeira subseção, algumas atividades utilizadas no trabalho realizado em encontros semanais com duas horas de duração cada, junto a alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal, no segundo semestre de 2014. Na segunda subseção, apresenta-se o trabalho em uma versão resumida, em forma de duas oficinas com duração de uma hora e meia cada, junto a alunos de 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental em uma escola privada, em 2015.

Atividades com alunos do 7º Ano do EF

No ano de 2014, a escola Municipal de Ensino Fundamental Pão dos Pobres Santo Antônio foi uma das instituições que acolheu o projeto Ateliê de Textos. Os alunos-autores da oficina participaram de um processo de produção textual em que as atividades seguiram os três momentos do Ciclo de Ensino e Aprendizagem da Pedagogia de Gêneros. As atividades foram elaboradas pela equipe do Ateliê de Textos e executadas na escola por uma estudante de graduação em Letras, ministrante da oficina.

Para o trabalho de **desconstrução do gênero**, foi selecionado o conto *O pequeno Polegar*, nas versões de Charles Perrault (2007) e dos Irmãos Grimm (1996). Inicialmente, foi feita a descrição contextual de cada conto, de forma a identificar o autor dos textos, conhecer o contexto de produção e o público leitor das diferentes épocas. Para isso, foi utilizado como recurso o *datashow* e fotocópias do Quadro 1, que é um exemplo de atividade em que estão subjacentes as variáveis contextuais campo, relações e modo (conforme HALLIDAY, 1989).

Atividade 1 – A partir das informações apresentadas nos slides e trazidas pela professora, preencha o quadro a seguir.

	O Pequeno Polegar, de Perrault	O Pequeno Polegar, dos Irmãos Grimm
Quem escreveu o conto? Onde? Em que época?	<i>Charles Perrault, um refinado burguês da França do século XVII.</i>	<i>Os alemães Jacob e Wilhelm Grimm, na Alemanha do século XIX.</i>
A história foi produzida com qual finalidade?	<i>A história era contada a fim de educar as crianças. Nesse caso, o Pequeno Polegar simboliza a conduta masculina que um filho deveria ter.</i>	<i>A história produzida pelos Irmãos Grimm foi produzida para estimular as potencialidades de cada filho, com destaque para a determinação e para a justiça.</i>
Para quem o conto era destinado?	<i>Para as mulheres da classe alta. Para elas educarem seus filhos (conforme CANTON, 2009)</i>	<i>Leitores alemães. Liam para crianças.</i>
Qual era o meio usado pelo autor para veicular o conto?	<i>Narrativa escrita com base na contação oral da vila.</i>	<i>Narrativa escrita com base na contação oral dos camponeses.</i>

A partir das atividades de descrição contextual, os alunos puderam ir percebendo noções de autoria, à medida que se reconheciam como potenciais autores das histórias que produziram ao longo da oficina e as relacionavam ao contexto atual em que viviam.

Na sequência, foram realizadas atividades de análise textual, na qual foram identificadas e analisadas marcas linguísticas que constituem o gênero dos textos lidos. Dessa forma, os alunos, a partir de textos modelos, puderam ir percebendo como se organiza a narrativa. Para exemplificar, apresentam-se as Atividades 2 e 3, que contemplam aspectos de caracterização do protagonista da narrativa em estudo.

Atividade 2 – Localize, nas duas versões do conto, passagens que caracterizam o protagonista, indicando a linha em que se encontram.

O Pequeno Polegar, de Perrault	O Pequeno Polegar, dos Irmãos Grimm
<i>“Magro” (l.2)</i>	<i>“Com muito cuidado” (l.75)</i>
<i>“Fraco” (l.2)</i>	<i>“Sem hesitar” (l.27)</i>
<i>“Esperto” (l.2)</i>	<i>“Sempre alerta” (l.85)</i>
<i>“Inteligente” (l.2)</i>	<i>“Sem perder a calma” (l.86)</i>
<i>“Muito pequeno” (l.3)</i>	<i>“Pensou rápido” (l.90)</i>
<i>“Não desanimou” (l.21)</i>	<i>“Sempre muito ativo” (l.25)</i>
<i>“Encorajou os irmãos” (l.21)</i>	
<i>“Sem demonstrar medo” (l.36)</i>	<i>“Que rapazinho esperto” (l.19)</i>
	<i>“O Pequeno Polegar olhou para a mãe. – Posso fazer isso mesmo assim! – disse.” (l.10)</i>
	<i>“Correu imediatamente e se escondeu” (l.28)</i>
	<i>“Fugiu sem ser visto” (l.60)</i>

Atividade 3 – Na questão anterior, você identificou palavras, expressões e orações caracterizadoras da personagem *Polegar*. No quadro, transforme as expressões e as orações em adjetivos que tenham sentido correspondente. Observe o exemplo dado.

O Pequeno Polegar, de Perrault		O Pequeno Polegar, dos Irmãos Grimm	
Expressões e orações	Adjetivos transformados	Expressões e orações	Adjetivos transformados
“não desanimou” (1.21)	animado	“- Posso fazer isso mesmo assim! - disse.” (1.10)	<i>audacioso</i>
“encorajou os irmãos” (1.21)	<i>encorajador, estimulador,</i>	“Correu imediatamente e se escondeu” (1.28)	<i>ágil, rápido</i>
“sem demonstrar medo” (1.36)	<i>corajoso, destemido</i>	“Fugiu sem ser visto” (1.60)	<i>esperto, perspicaz</i>
“com muito cuidado” (1.75)	<i>cuidadoso</i>		
“sem hesitar” (1.27)	<i>determinado</i>		
“sem perder a calma” (1.86)	<i>calmo, tranquilo,</i>		
“pensou rápido” (1.90)	<i>ágil, inteligente</i>		

Essas e outras atividades foram entregues em fotocópias aos alunos, que estavam organizados ao redor de uma mesa grande, situada no centro da sala. Todos trabalharam de forma colaborativa, enquanto a ministrante auxiliava na leitura com indagações e reflexões. Em um dos registros das aulas, a ministrante manifestou sua opinião sobre o desenvolvimento das atividades de desconstrução do gênero:

(...) cada questão era lida em voz alta por um aluno, depois eu explicava, discutíamos e cada um construía sua resposta. Funcionou direitinho, pois todos iam avançando ao mesmo tempo, ninguém “ficava para trás” e um ajudava o outro a lembrar partes da história que o outro não lembrava. [...] Enquanto escreviam as respostas, iam surgindo dúvidas na escrita e com o significado de palavras que eles não conheciam. Então, já explicava questões de ortografia, de língua, além dos alunos irem adquirindo vocabulários novos. Na questão sobre elencar os espaços em que as ações acontecem no conto, trabalhamos questões de paralelismo. Foram, realmente, muito produtivas essas atividades! *sic* (WEBER, S. Diário de Bordo, 4º encontro, 28/08/2014)

Mediante a realização das atividades de desconstrução do gênero, foi possível auxiliar os alunos a progredirem nas etapas seguintes do processo de produção: a escrita conjunta e escrita independente. Com a expansão de conhecimentos sobre vocabulário, organização da narrativa e muitas ideias, os alunos puderam produzir textos mais próximos do gênero estudado.

Para a realização das atividades de **escrita conjunta**, os alunos foram posicionados em semicírculo de frente para o telão onde era projetado, por meio do *datashow*, a tela de um editor eletrônico de textos. A ministrante começou retomando as etapas da narrativa (orientação, complicação, resolução, avaliação) estudadas nas

atividades de desconstrução do gênero. Foi combinado com a turma um sistema de rodízio em que um de cada vez ficava responsável por digitar uma parte da história que ia sendo construída coletivamente. Antes de iniciar a digitação, foi negociado com os alunos qual o cenário em que se passaria a história, o enredo que seria desenvolvido e a caracterização das personagens. Durante todo o processo de produção, a ministrante foi mediando a negociação entre os alunos sobre a construção do texto, levando-os a lembrar o propósito da narrativa, a pensar sobre o enredo, as relações entre as personagens, o cenário e a coerência entre todas essas informações ao longo da história.

Os alunos em questão optaram por reinventar o mesmo conto estudado no momento anterior do Ciclo, buscando inserir no enredo palavras destoantes, como eleição, ladrões e *WhatsApp*. A história resultante da escrita conjunta, após a revisão, teve como autores todos os alunos que participaram da produção do texto, cujo título escolhido foi “Um dia de heroísmo”. A seguir, há a transcrição do início da narrativa, que corresponde à etapa Orientação:

Era uma vez um menino que se chamava Pequeno Polegar, ele morava em uma cidade pequena, chamada Taca Le Pau. Essa cidade era calma e pacata, não havia lá muito movimento de carros e turistas. O Pequeno Polegar morava somente com sua mãe, Manuela Beatriz, e era filho único. A sua mãe estava se candidatando para prefeita da cidade, tendo como proposta principal renovar escolas antigas que estavam paradas há décadas (...). (PRATES, et al., 2014)

A ministrante destaca, em seu diário, o envolvimento dos alunos na atividade:

(...) Uma aluna sentou perto do notebook e começou a digitar conforme as ideias iam “surgindo” pelos colegas. Discutiu-se, de forma inicial, se “Pequeno Polegar” seria o nome ou o apelido da personagem, se o protagonista teria irmãos, se ele seria criança e onde que ele moraria. Todos falavam ao mesmo tempo, então solicitei que cada um, por inscrição, desse sua opinião e justificasse. Assim, aos poucos, eles ficaram mais em ordem e as escolhas iam sendo feitas por meio da argumentação de quem tinha a ideia e acréscimo dos colegas. Todos estavam envolvidos. Íamos revezando o “secretário”, aluno que digitava a história. Depois que os alunos decidiram que a história se passaria em uma cidade do interior, demoraram um tempo para pensarem em um nome para ela. Até que um aluno que até aquele momento estava quietinho, o Antônio, sugeriu “Taca Le Pau”. Os alunos olharam para mim, eu sorri. Todos sorriram. A negociação estava feita! Eles escreveram dessa forma e eu não interfeiri.” (WEBER, S. Diário de Bordo, 6º Encontro, 18/09/2014).

Perante a atividade de escrita e revisão do texto produzido em conjunto, os alunos exercitaram a colaboração e união entre a turma por meio da negociação de ideias, além do respeito quando um aluno digitava e escrevia uma palavra inadequada. Além disso, tiveram oportunidade de pensar a noção de autoria ao final da produção,

além de praticar os estudos anteriores sobre o propósito e a organização de um gênero narrativo.

Atividades com alunos do 4º e 5º Anos do EF

Como experiência de ministrar uma oficina e a convite da Escola Medianeira, localizada em Santa Maria, RS, duas integrantes da equipe do projeto Ateliê de Textos realizaram atividades de desconstrução de gênero e escrita conjunta, com alunos do 4º e 5º anos, em oficinas separadas, com a duração de uma hora e meia cada. Foram utilizados, nesse contexto, os princípios da Pedagogia de Gêneros, propostos pela Escola de Sydney, focalizando também a desconstrução do gênero e a escrita conjunta.

As atividades de desconstrução do gênero constituíram-se de dois momentos: contação de história¹ e atividade de leitura detalhada de uma narrativa. A contação foi realizada com base na história *Pretinha de Neve e os Sete Gigantes*, de Rubem Filho (2013), em que as acadêmicas desempenharam papéis diferentes entre as personagens, encenaram a narrativa e utilizaram acessórios que indicaram qual era a personagem da vez – uma das participantes usou um vestido para representar o papel de Pretinha de Neve, e a outra, para representar o rei, utilizou uma coroa.

Com o uso de técnicas de interação, a contação teve como objetivo cativar os alunos e envolvê-los na história. Já que na história que foi contada havia referência a outros contos infantis, as contadoras questionavam as crianças: “você lembram desse conto?”. Em outros momentos as contadoras pediam conselhos e ajuda às crianças, com falas como: “não contem que estou disfarçado de mendigo” e “você acham que eu deveria voltar pra casa?”. Outra técnica usada para reter a atenção das crianças foi a mudança na voz: no papel do rei, por exemplo, a contadora simulava uma voz grave, demonstrando impaciência; em outra cena, sussurrava ao contar o segredo do doce mágico para o público e, ao final, quando vai se redimir com Pretinha, suavizava a voz para parecer amável. Essas mudanças captaram a atenção das crianças e, ao mesmo tempo, transmitiram o tom da narrativa e permitiram às crianças interagir e se sentir parte da história.

A contação também foi utilizada para introduzir a ideia de reconto, em que um conto pode ser reinventado. Os alunos conseguiram, com a contação da história e com os questionamentos realizados durante a atividade, relacionar *Pretinha de Neve e os*

¹ Agradecemos à Lívia Petry Jahn, colaboradora do projeto Ateliê de Textos, por compartilhar técnicas de contação de histórias utilizadas nas oficinas.

Sete Gigantes com o clássico *Branca de Neve e os Sete Anões*, que já conheciam. A partir disso, foram exploradas as versões dos Irmãos Grimm e da Walt Disney. Para iniciar a atividade de leitura detalhada, foi apresentada uma versão resumida de Branca de Neve, publicada por Marques (s/d), a partir da qual foi exemplificada a organização da narrativa conforme as etapas descritas em Martin e Rose (2012). Porém, devido ao nível de ensino em que as crianças presentes se encontravam (2º ciclo do ensino fundamental), optou-se por nomear apenas as etapas da narrativa: orientação, complicação, resolução e avaliação. Tais etapas foram sinalizadas a partir de marcas linguísticas essenciais à construção da narrativa no conto, sem utilizar terminologia teórica.

Por meio de *datashow*, foram apresentados aos alunos os excertos do texto que correspondiam à etapa Orientação. Os alunos leram o texto sem grifo e foram questionados sobre quem eram as personagens principais, como eram caracterizadas, o que tinham e o que faziam. Como resposta, eles apontavam passagens que, depois, apareciam destacadas com cores no *slide*:

Branca de Neve era uma *princesinha de cabelos bem negros, pele branca como a neve e lábios vermelhos*. Ela morava com sua **madrasta**, uma *rainha muito vaidosa e má*.

A rainha *tinha um espelho mágico*. Todos os dias ela *perguntava ao espelho*:

– Espelho, espelho meu, existe alguém mais bonita do que eu? (MARQUES, s/d, grifos nossos).

Na sequência, foi apresentado outro excerto do conto, que corresponde à etapa da Complicação. Mais uma vez sem destaques no texto, os alunos foram questionados em relação ao que indicava mudança na história e que palavras poderiam sinalizar uma quebra da normalidade. Questionados também sobre a problemática do conto, os alunos puderam perceber que a palavra “matasse”, por exemplo, sinalizava essa etapa:

Um dia, a rainha fez a mesma pergunta ao espelho, *porém* a resposta foi diferente. Ele disse:

– Minha rainha, você é muito bonita, *mas* Branca de Neve é a mais bela.

A rainha, enciumada e com raiva, chamou o caçador e ordenou que levasse Branca de Neve para a floresta e a *matasse*. (MARQUES, s/d, grifos nossos).

Do mesmo modo, os alunos foram percebendo o desencadeamento da história e as marcas que a compõem, estimulados pelos questionamentos das ministrantes. Ao final do conto, conseguiram identificar a importância do príncipe, que aparece apenas na Resolução, como elemento fundamental para solucionar o problema. Os alunos conseguiram perceber que o “beijo” sinalizava a solução para o problema central da

história, uma vez que fez com que Branca de Neve despertasse (opondo-se a “matasse” do excerto anterior):

Um **príncipe**, que passava por ali, *aproximou-se*. Viu Branca de Neve e por ela *se apaixonou*. Ela parecia dormir.

Levantou a tampa do caixão e lhe deu um *beijo*. Nesse momento, o encanto se quebrou e Branca de Neve *despertou*.

Olhou para o príncipe e sorriu. (MARQUES, s/d, grifo nosso).

Dando continuidade à oficina, os alunos receberam o seguinte desafio de escrita, adaptada pelas ministrantes com base em uma atividade anteriormente pensada pela equipe do Ateliê de Textos:

Imaginem que uma personagem muito conhecida dos contos de fadas resolveu visitar Santa Maria. O motivo dessa visita é a Feira do Livro do Colégio Medianeira. Para reinventar uma história clássica, podemos nos inspirar no conto de Rubem Filho, de Cristina Marques ou em outro que mais nos agradar.

Na nossa nova versão, precisamos deixar claro quem é esta personagem, onde vive, como vem parar na Feira do Livro da Escola Medianeira, qual a complicação enfrentada por ela e como será resolvida. Por meio dessa história, podemos deixar uma mensagem bonita para todas as crianças que a lerem. Vamos começar?

Antes de iniciar a produção conjunta, uma das ministrantes se posicionou junto ao computador para digitar a história, enquanto a outra ficou em pé para atender melhor às crianças. Ambas questionavam os alunos sobre a história que seria elaborada pela turma. As crianças, sempre muito criativas e participativas, iniciaram uma pequena agitação, pois todas queriam contribuir. A professora titular da turma, que acompanhava a atividade, solicitou que quem quisesse falar deveria levantar a mão e dizer sua ideia para a história. Para a negociação do que seria selecionado ou não, os alunos rapidamente definiram quais ideias seriam aproveitadas para o texto. Por vezes, eles demonstravam não ter gostado da opinião do colega, mas davam sugestões e relatavam o que achavam melhor.

Considerando o tempo disponível, as crianças não perderam o foco das atividades, demonstrando compreender o que foi proposto no comando de produção. Os textos produzidos por ambas as turmas indicam que compreenderam a organização da narrativa em etapas, especialmente quanto à necessidade de problema e, conseqüentemente, de solução.

Ao longo do processo, foi notório o entusiasmo dos alunos, querendo contribuir para a escrita conjunta. A influência de leituras anteriores, videogames e filmes, acrescidos dos conhecimentos adquiridos na oficina, parecem ter ajudado na fruição de ideias que foram construindo a história. Ao final de cada oficina, as ministrantes

solicitaram aos alunos que lessem o texto produzido pela turma. Em cada texto, são notadas referências a conhecimentos prévios dos alunos, em passagens como “outra dimensão do mundo real”, “táxi movido à arco-íris”, “toca do lobo” (apelido dado a uma das salas da Escola). Já os conhecimentos adquiridos na oficina se expressam através da expressão de um problema (etapa Complicação) e de uma solução (etapa Resolução). O Quadro 1 apresenta excertos dos textos produzidos que demonstram essa compreensão pelos seus autores.

	4º Ano	5º Ano
Complicação	Porém, ela não sabia como chegar na escola.	Ao chegar na Escola, ela entrou na sala do 5º ano B, mas as faxineiras não a viram e trancaram a sala.
Resolução	Após um tempo, por coincidência, a Fera encontrou a Bela que tinha um GPS e também estava indo para a Feira da Escola Medianeira.	Assim que acabou o recreio, a professora, com a chave, e os alunos voltaram para a sala e encontraram a moça dormindo [...] Assim, todos os alunos a ajudaram a encontrar o Livro Mágico.

Quadro 1 – Excertos dos textos produzidos em conjunto pelos participantes de cada oficina.

Apesar de, segundo as professoras responsáveis pelas turmas, o 5º ano já estar estudando narrativas em sala de aula, enquanto o 4º ainda não, as duas turmas apresentaram o mesmo grau de interação e compreensão nas atividades. Essa equivalência pode se dar pela familiaridade das duas turmas com contos de fadas, visto que, quando questionadas sobre aspectos pontuais em contos clássicos, indicaram já conhecer as mesmas histórias. A atividade não foi avaliada a partir das respostas das crianças durante as atividades de leitura detalhada e do texto resultante da escrita conjunta. Por meio disso, foi possível verificar que elas assimilaram as etapas fundamentais da narrativa, perceberam que a Complicação precisa ser resolvida e conseguiram elaborar uma mensagem moralizante na etapa Avaliação. A realização deste trabalho proporcionou uma vivência da prática que é realizada nas oficinas organizadas e ministradas, em um período de tempo mais extenso, no projeto Ateliê de Textos, conforme relatado na subseção anterior.

CONSIDERAÇÕES

As experiências com as etapas desconstrução do gênero e escrita conjunta do Ciclo de Ensino e Aprendizagem relatadas neste trabalho indicam que a metodologia foi

eficaz em ambos os contextos escolares abordados. A pedagogia que tem por base a perspectiva sistêmico-funcional da linguagem possibilita o trabalho contextualizado com textos – neste caso, narrativas em contos, cujo propósito é envolver os leitores/ouvintes.

Tanto com alunos dos anos finais quanto com os alunos dos anos iniciais, foi possível verificar a relevância das atividades como metodologia para apropriação do gênero pelos alunos e relacionar questões teóricas com a prática, o que também auxiliou na formação das ministrantes das oficinas, que são professoras em formação na área de Letras. Em relação à formação das acadêmicas, as experiências oportunizaram uma prática reflexiva, orientada pela equipe do projeto, de como conduzir um processo de leitura e escrita contextualizadas. Dessa forma, ampliaram-se concepções teóricas e pedagógicas ao vivenciar a produção de texto como um processo indissociável de leitura.

Com as crianças dos Anos Iniciais (2ª ciclo), verificou-se que contação de histórias combinada com atividades de leitura detalhada foi eficaz no processo de leitura e produção de uma nova narrativa. Nesse contexto, foi possível chegar satisfatoriamente à escrita conjunta, articulando conhecimentos prévios e aprendizados dos alunos na produção de um texto coletivo em cada turma. Apesar de nenhuma das turmas participantes ter ainda se aprofundado no estudo do gênero narrativo, seus conhecimentos prévios de conto de fadas e o acesso a uma breve introdução às etapas e marcas linguísticas de narrativas foram suficientes para que, coletivamente e com a mediação das integrantes do projeto, as crianças conseguissem produzir seu próprio conto de fadas.

A partir dessas e outras tantas experiências vivenciadas nas escolas, a metodologia e as atividades de ensino de leitura e escrita desenvolvidas no projeto Ateliê de Textos² vêm sendo aprimoradas a cada ação conduzida por seus integrantes, com aprofundamento nos estudos da abordagem sistêmico-funcional, reflexão e avaliação sobre as ações já realizadas, elaboração de novas atividades sobre diferentes contos e readequação da proposta a cada novo grupo de alunos atendidos.

² Em 2013, o Ateliê de Textos foi avaliado pelo Júri Técnico do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), que contemplou o projeto com o Prêmio RBS de Educação, na categoria Projeto comunitário (<http://www.premiorbsdeeducacao.com.br/2015/vencedores-2013>).

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.
- CANTON, K. **Os contos de fadas e a arte**. São Paulo: Prumo, 2009.
- FILHO, Rubem. **Pretinha de Neve e os Sete Gigantes**. 4. ed. São Paulo. Paulinas: 2013.
- FUZER, C. **Ateliê de Textos: práticas orientadoras para produção e avaliação de textos na perspectiva textual-interativa**. Registro GAP/CAL 029622. Santa Maria: DLV, UFSM, 2011.
- _____. **Leitura e escrita na perspectiva sistêmico-funcional**. Registro GAP/CAL 037375. Santa Maria: PPGLetras, UFSM, 2014.
- _____; CABRAL, S.R.S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.
- _____. **Ateliê de Textos**. Projeto PROEXT MEC-SESu. Santa Maria: PRE, CAL, UFSM, 2015.
- GRIMM, J; GRIMM, W. **Contos de Grimm**. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996.
- HALLIDAY, M.A.K. ; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An Introduction to Functional Grammar**. 3. ed., London: Arnold, 2004.
- MARQUES, C. **Coleção Clássicos Adoráveis**. Brasileitura, s.d.
- MARTIN, J.; ROSE, D. **Genre Relations: Mapping Culture**. London: Equinox, 2008.
- PERRAULT, C. **Contos e Fábulas**. Trad. e posfácio Mário Laranjeira. São Paulo: Iluminaturas, 2007.
- PRÊMIO RBS DE EDUCAÇÃO. **Vencedores 2013**. <http://www.premiorbsdeeducacao.com.br/2015/vencedores-2013>. Acesso em: 13 jun. 2015.
- ROSE, D.; MARTIN, J. **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School**. London: Equinox, 2012.